

● MONKEYPOX

Medidas sanitárias para prevenção e controle em instituições escolares

Publicado em: 25 de agosto de 2022



**CIDADE DE
SÃO PAULO**
SAÚDE

VARÍOLA SÍMIA (MONKEYPOX) EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO: RECOMENDAÇÕES DE PREVENÇÃO

1.1 RECOMENDAÇÕES GERAIS DE BIOSSEGURANÇA NA COMUNIDADE ESCOLAR

1.1.1 Higiene das mãos

- Disponibilizar pias com água e dispensadores de sabão líquido e papel toalha nos sanitários e/ou em áreas comuns, com constante reposição, de forma a garantir a oferta destes aos alunos e profissionais dentro das instituições de ensino;
- Disponibilizar dispensadores de álcool em gel a 70% em locais de fácil acesso aos alunos e profissionais e garantir a reposição dos mesmos frequentemente.

1.1.2 Cuidados com os escolares

- Em instituições de ensino com foco na educação infantil, devem-se separar as crianças em grupos ou turmas fixas e evitar que sejam feitas trocas de crianças desses grupos.
- Recomendar o uso de máscaras por todos os frequentadores das escolas, maiores de 2 anos de idade, durante a permanência na escola e transporte.
- Não compartilhar objetos sem higienização prévia com saneante adequado;
- Não compartilhar garrafa de água, toalhas e objetos de uso pessoal (canetas, lápis, celulares, etc.).

1.1.3 Limpeza e Higienização de Ambientes

- Intensificar a higienização das salas de aula e, particularmente, as superfícies que são tocadas por muitas pessoas (grades, mesas de refeitórios, carteiras, puxadores de porta e corrimões), antes do início das aulas de cada turno e sempre que necessário, utilizando saneante com eficácia reconhecida;
- Intensificar a higienização dos sanitários, lavatórios e vestiários.
- Estabelecer rotina de higienização dos trocadores (após cada troca de fralda), tapetes de estimulação e todos os objetos de uso comum, antes do início das aulas, a cada utilização e sempre que possível, utilizando saneante;
- Intensificar a retirada do lixo, certificando-se de que o lixo seja removido e descartado com segurança, garantindo a

disponibilidade de EPIs ao(s) profissional(ais) envolvido(s) nesta atividade;

- Garantir que os ambientes sejam bem ventilados, mantendo portas e janelas abertas, evitando o toque nas maçanetas e fechaduras;
- Deve-se privilegiar a ventilação natural, abrindo portas e janelas o máximo de tempo possível manter a ventilação adequada e aumentar o fluxo de ar, o máximo possível; nos sistemas de climatização, não utilizar o ar de retorno, promovendo a máxima renovação com ar externo;
- A desinfecção de pisos e superfícies deve ser realizada após a sua limpeza com água e detergente. Os desinfetantes com potencial para a desinfecção de superfícies incluem aqueles à base de cloro, álcoois e o quaternário de amônio. Os produtos devem possuir registro e aprovação da ANVISA;
- Fornecer os EPIs necessários para todos os profissionais de acordo com a atividade exercida.

OBSERVAÇÃO

Água Sanitária: (componente ativo - hipoclorito de sódio a 0,5% - verifique no rótulo do produto): diluir 1 copo (250 ml) de água sanitária em 1 litro de água para limpeza de superfícies. A diluição deve ser utilizada imediatamente para não perder sua propriedade química. Não misture a solução com outros produtos porque há risco químico. O tempo de contato é de 10 minutos para promover a limpeza de pisos e outras superfícies. Após o uso, o pano precisa ser lavado. Adequado para desinfecção de lavatórios e sanitários, pisos em geral.

1.1.4 Manejo de utensílios utilizados na alimentação

- Tratar todos os utensílios utilizados na alimentação como potencialmente contaminadas, desta feita, os profissionais que os manusearem devem estar paramentados com (EPI's):
 1. Máscara facial bem ajustada cobrindo a boca e o nariz;
 2. Avental impermeável ou descartável;
 3. Luvas de borracha.
- A louça e os talheres devem ser lavados preferencialmente com água morna e sabão na máquina de lavar louça ou à mão.

- Estabelecer rotina de higienização de mamadeiras, bicos, chupetas e copos utilizados por bebês e crianças.

1.2 COMUNICAÇÃO - CAPACITAÇÃO

- Manter as famílias e os estudantes informados sobre as medidas adotadas na prevenção ao contágio e reforçar a necessidade de cumprimento das mesmas;
- Produzir/reproduzir materiais de comunicação para a distribuição aos alunos com explicações de fácil entendimento sobre a prevenção da Monkeypox (anexo)
- Disponibilizar cartazes ilustrativos demonstrando a correta higienização das mãos;
- Incentivar a higienização frequente das mãos, conforme indicações sanitárias do Ministério da Saúde;
- Estabelecer um treinamento aos professores no sentido de reforçar aos alunos as medidas de precauções Varíola Símia (Monkeypox) e a identificar os sintomas sugestivos.
- Orientar a todos os profissionais da unidade escolar quanto ação das medidas necessárias para a prevenção ao contágio, assim como seu papel contributivo na orientação de estudantes e monitoramento de eventuais sintomas

1.3 MONITORAMENTO DAS CONDIÇÕES DE SAÚDE

- Orientar aos profissionais que apresentarem sinais e sintomas compatíveis com Varíola Símia (Monkeypox) a procurar um serviço de saúde;
- Deve se realizar busca ativa de casos diariamente dentre os alunos, ao identificar um estudante com sinais e sintomas compatíveis com Varíola Símia (Monkeypox) a escola deve imediatamente acionar pais/responsáveis, orientando que este compareça a um serviço de saúde. Nesse meio tempo o aluno deve permanecer sob supervisão, com uso de máscara facial bem ajustada cobrindo a boca e o nariz, em local restrito, separado dos demais.

2.1 MEDIDAS FRENTE A CASO SUSPEITO, CONFIRMADO E CONTATO

2.1.1 Casos suspeitos de Varíola Símia (Monkeypox): Todos os casos suspeitos devem procurar imediatamente um serviço de saúde para avaliação e confirmação diagnóstica;

2.1.2 Casos confirmados de Varíola Símia (Monkeypox): Todos os casos confirmados devem se manter em isolamento por no mínimo 21 dias ou até que a erupção cutânea esteja totalmente resolvida, ou seja, até que todas as crostas tenham caído e uma nova camada de pele intacta tenha se formado. Após os 21 dias de isolamento, a criança e/ou profissional da educação deverá(ão) passar por reavaliação médica, para o retorno seguro às atividades escolares.

2.1.3 Contatos que desenvolverem sintomas de Varíola Símia (Monkeypox): devem procurar imediatamente um serviço de saúde.

2.1.4 Contatos de casos confirmados quando assintomáticos **não** está orientado isolamento, devem ficar atentos ao aparecimento de sintomas nos próximos 21 dias.

2.1.5 Caso os contatos assintomáticos sejam crianças pré-escolares (menores de 6 anos), orienta-se seguir o fluxograma de Recomendações para crianças pré-escolares (ANEXO 1).

2.1.6 As unidades escolares devem comunicar a UBS - Unidade Básica de Saúde mais próxima/ referência da escola, os casos de suspeita de Monkeypox, para que sejam realizadas medidas de monitoramento clínico e epidemiológico dos indivíduos.

MAIS INFORMAÇÕES NO SITE:

https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/saude/vigilancia_em_saude/index.php?p=329648



Aponte a câmera para o QR CODE para acessar o site.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Comunicação de risco Rede CIEVS N°6 22/ 05/ 2022, 2022 .

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária ANVISA. Nota técnica GVIMS/GGTES/ ANVISA N°03/2022 31/ 05/ 2022. Orientações para prevenção e controle da Monkeypox nos serviços de saúde, 2022.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária ANVISA. RDC 222 de 28 de março de 2018. Regulamenta as boas práticas de gerenciamento dos resíduos de serviços de saúde e dá outras providências. DOM, Edição 61, Seção 1, página 76; 2018.

SES. Coordenadoria de Controle de Doenças. Centro de Vigilância Epidemiológica “Prof. Alexandre Vranjac”. Alerta Epidemiológico n° 08/ 2022. Monkeypox. 22/ 07/ 2022

CDC. HAN Health Alert Network. Monkeypox Virus Infection in the United States and Other Non-endemic Countries—2022. 20 May 2022

https://emergency.cdc.gov/han/2022/han00466.asp?ACSTrackingID=USCDC_511-DM82529&ACSTrackingLabel=HAN%20466%20-%20General%20Public&deliveryName=USCDC_511-DM82529

WHO. World Health Organization. Multi-country monkeypox outbreak in non-endemic countries.

Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/disease-outbreaknews/item/2022-DON385>. Acesso em 23/ 05/ 2022.

WHO. Disease Outbreak News. Multi-country monkeypox outbreak in non-endemic countries 27 Jun 2022.

<https://www.who.int/emergencies/disease-outbreak-news/item/2022-DON396>

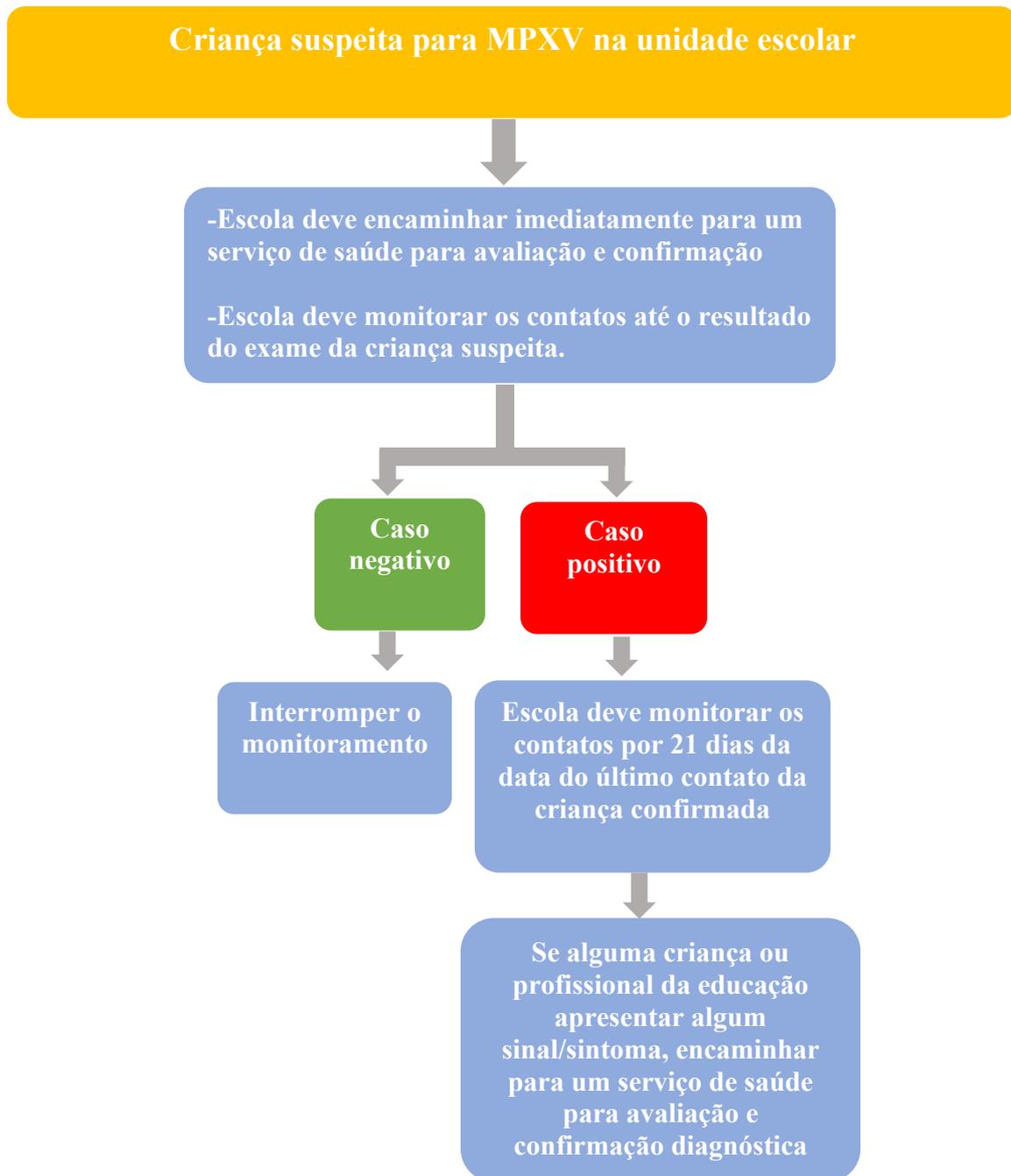
WHO. Monkeypox. Fact Sheets. <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/monkeypox>

WHO. Surveillance, Case investigation and contact tracing for Monkeypox. Interim Guidance. 22 May 2022.

<https://www.who.int/publications/i/item/WHO-MPX-surveillance-2022.1>

ANEXO 1

Fluxograma 1- Recomendações para crianças pré-escolares (menores de 6 anos)



*O monitoramento das crianças pré-escolares consiste na verificação do aparecimento das lesões de pele e/ou outros sintomas como febre, caroços, dor muscular, dor de cabeça e outros.

ANEXO 2

Folder Monkeypox – Escolas

ATENÇÃO

Temos um novo desafio para vencer!



VARÍOLA CAUSADA PELO VÍRUS MONKEYPOX (MPXV)



A pandemia da covid-19 ainda não acabou. mas precisamos continuar alertas, porque temos um novo desafio pela frente. Uma nova doença está por perto!

Lave as Mãos

Lave bem as **MAOS** com água e sabão ou use álcool em gel 70%



Não compartilhe objetos de uso pessoal



Não leve mãos e objetos à boca



Mantenha os ambientes sempre ventilados





Evite apertos de mãos, abraços e beijos.

O uso de máscara continua recomendado para alunos a partir dos 3 anos de idade



Não esqueça de trazer a sua!

Sintomas da monkeypox



Lesões na pele (única ou mais de uma)

De início súbito em qualquer região do corpo. Podendo estar associada a:



Febre Calafrio



Dor de cabeça Cansaço



Ínguas



Dor muscular Dor nas costas

No intervalo e durante a alimentação, reforce os cuidados de distanciamento entre os colegas



Caça-palavras

S	A	B	Ã	O	Ã	N	I	R	I	C	C
C	S	S	N	U	L	E	A	F	C	E	G
O	M	G	S	S	C	E	A	F	A	S	A
L	A	E	E	L	O	A	H	E	Ã	H	S
N	L	E	S	Ã	O	S	N	B	G	I	T
E	I	O	O	E	S	L	O	R	R	E	A
E	S	T	O	G	F	L	U	R	R	U	A
E	S	T	O	G	F	L	U	R	R	U	A
R	E	E	R	B	C	P	A	B	T	H	
D	D	E	U	I	B	I	R	G	P	W	
T	X	T	E	D	F	I	S	A	E	A	D
N	P	I	S	A	E	O	I	U	R	O	L
P	V	I	R	U	S	C	T	F	E	V	C



água, ferida, lesão, febre, álcool, sabão, vírus

Acesse o aplicativo e-saúdeSP para receber mais orientações

Aponte a câmera do seu celular para um dos códigos e acesse o e-saúdeSP.



Para localizar o serviço de saúde mais próximo acesse o Busca saúde no link:

buscasaude.prefeitura.sp.gov.br

ANEXO 3

Banner Monkeypox

VARÍOLA CAUSADA PELO VÍRUS MONKEYPOX (MPXV)



O QUE É?

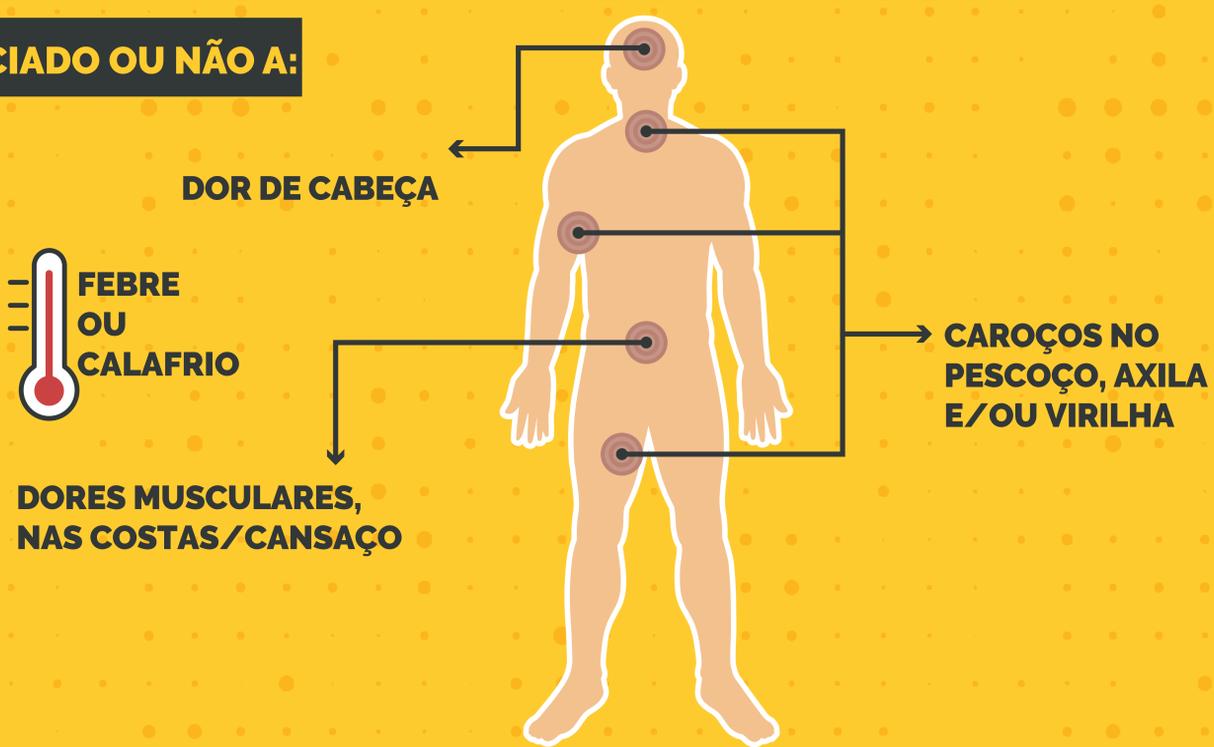
É a doença causada pelo vírus **monkeypox (MPXV)**, também conhecida como varíola do macaco. Apesar deste nome o atual surto não tem a participação de macacos na transmissão para seres humanos

PRINCIPAL SINTOMA:

Início súbito de lesão na pele (única ou mais de uma) em qualquer parte do corpo, incluindo região genital.



ASSOCIADO OU NÃO A:



MEIOS DE TRANSMISSÃO

Por meio do contato próximo/intimo com uma pessoa infectada e com lesões de pele. Exemplos de contato:



Beijo



Abraço



Relação sexual



Massagem



Roupas, toalhas e lençóis utilizados pela pessoa doente

E ou por gotículas respiratórias em contato próximo e prolongado

ISOLAMENTO

Deve ocorrer até que todas as lesões desapareçam e acontecer a recuperação completa da pele.

PREVENÇÃO

- Evitar contato com pessoas com suspeita ou diagnóstico positivo
- Higienize as mãos com frequência
- Não compartilhe objetos de uso pessoal
- Cobrir nariz e a boca ao tossir e espirrar

Em caso de suspeita procurar a unidade de saúde mais próxima para avaliação e diagnóstico.



para encontrar uma unidade de saúde aponte a câmera para o QR code acima



para saber mais aponte a câmera para o QR code acima

ANEXO 4

Cartaz Monkeypox

VARÍOLA CAUSADA PELO VÍRUS MONKEYPOX (MPXV)



O QUE É?

É a doença causada pelo vírus **monkeypox (MPXV)**, também conhecida como varíola do macaco. Apesar deste nome o atual surto não tem a participação de macacos na transmissão para seres humanos

PRINCIPAL SINTOMA:

Início súbito de lesão na pele (única ou mais de uma) em qualquer parte do corpo, incluindo região genital.



ASSOCIADO OU NÃO A:



MEIOS DE TRANSMISSÃO:

Por meio do contato próximo/íntimo com uma pessoa infectada e com lesões de pele. Exemplos de contato:



Beijo



Abraço



Relação sexual



Massagem



Roupas, toalhas e lençóis utilizados pela pessoa doente

E ou por gotículas respiratórias em contato próximo e prolongado

ISOLAMENTO:

Deve ocorrer até que todas as lesões desapareçam e acontecer a recuperação completa da pele.

PREVENÇÃO:

- Evitar contato com pessoas com suspeita ou diagnóstico positivo
- Higienize as mãos com frequência
- Não compartilhe objetos de uso pessoal
- Cobrir nariz e a boca ao tossir e espirrar

Em caso de suspeita procurar a unidade de saúde mais próxima para avaliação e diagnóstico.



para encontrar uma unidade de saúde aponte a câmera para o QR code acima



para saber mais aponte a câmera para o QR code acima